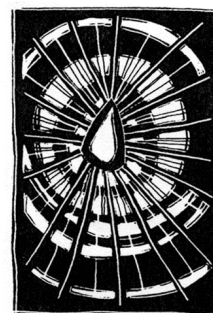


# Natal do Senhor - Missa do Dia A - B - C

*No princípio era o Verbo  
e o Verbo estava com Deus  
e o Verbo era Deus. (Jo 1,1)*



## Leitura I

*Isaías 52,7-10*

Como são belos sobre os montes os pés do mensageiro que anuncia a paz, que traz a boa nova, que proclama a salvação e diz a Sião: "O teu Deus é rei". Eis o grito das tuas sentinelas que levantam a voz. Todas juntas soltam brados de alegria, porque vêm com os próprios olhos o Senhor que volta para Sião. Rompei todas em brados de alegria, ruínas de Jerusalém, porque o Senhor consola o seu povo, resgata Jerusalém. O Senhor descobre o seu santo braço à vista de todas as nações, e todos os confins da terra verão a salvação do nosso Deus.

## Leitura II

*Hebreus 1,1-6*

Muitas vezes e de muitos modos falou Deus antigamente aos nossos pais, pelos Profetas. Nestes dias, que são os últimos, falou-nos por seu Filho, a quem fez herdeiro de todas as coisas e pelo qual também criou o universo. Sendo o Filho esplendor da sua glória e imagem da sua substância, tudo sustenta com a sua palavra poderosa. Depois de ter realizado a purificação dos pecados, sentou-Se à direita da Majestade no alto dos Céus e ficou tanto acima dos Anjos quanto mais sublime que o deles é o nome que recebeu em herança. A qual dos Anjos, com efeito, disse Deus alguma vez: "Tu és meu Filho, Eu hoje Te gerei"? E ainda: "Eu serei para Ele um Pai e Ele será para Mim um Filho"? E de novo, quando introduziu no mundo o seu Primogénito, disse: "Adorem-n'O todos os Anjos de Deus".

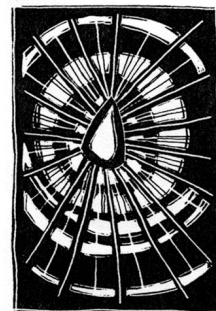
No princípio era o Verbo e o Verbo estava com Deus e o Verbo era Deus. No princípio, Ele estava com Deus. Tudo se fez por meio d'Ele, e sem Ele nada foi feito. N'Ele estava a vida, e a vida era a luz dos homens. A luz brilha nas trevas, e as trevas não a receberam. O Verbo era a luz verdadeira, que, vindo ao mundo, ilumina todo o homem. Estava no mundo, e o mundo, que foi feito por Ele, não O conheceu. Veio para o que era seu, e os seus não O receberam. Mas àqueles que O receberam e acreditaram no seu nome, deu-lhes o poder de se tornarem filhos de Deus. Estes não nasceram do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do homem, mas de Deus. E o Verbo fez-Se carne e habitou entre nós. Nós vimos a sua glória, glória que Lhe vem do Pai como Filho Unigénito, cheio de graça e de verdade.

## Reflexão

*Deus veio ao mundo. Ele está aqui. E por isso tudo é diferente do que imaginávamos. O tempo que até agora era um fluir sem fim, se transformou num acontecimento que imprime silenciosamente um movimento a todas as coisas, cuja direção única conduz a um fim determinado. Daí que somos chamados – e o mundo todo também – a contemplar todo o resplendor da face de Deus. Proclamar que é Natal é como dizer que Deus se fez Carne. Deus pronunciou ao mundo a sua derradeira, mais profunda e bela Palavra – e esta não pode ser mais retirada, porque ela é a ação definitiva de Deus, porque ela é o próprio Deus no mundo. E esta Palavra é uma declaração de amor ao mundo e à criatura humana. E é completamente inesperada e improvável pois, como se pode pronunciar esta Palavra conhecendo ao homem e ao mundo, que não passam de um abismo espantoso e vazio? Mas Deus que conhece muito bem o mundo e a criatura humana, pronunciou esta Palavra ao ter nascido como Homem. Esta palavra de amor convertida em carne expressa a íntima comunhão existente entre o Deus eterno e nós, seres humanos. Sim, agora ela já é um fato e esta comunhão já existe (a única coisa que podemos fazer contra ela é nos esquivar do beijo de amor que já roça os nossos lábios). Esta Palavra foi pronunciada por Deus no nascimento do seu Filho. E agora ela é apenas um instante, um silêncio profundo no mundo. E cada ruído, o qual se denomina orgulhosamente de História humana ou a própria vida, é apenas uma armadilha astuta do Eterno Amor que quer possibilitar às pessoas a liberdade de darem uma resposta à Sua última Palavra. E neste momento interminável e ao mesmo tempo fulgaz do silêncio de Deus... o ser humano deve, ainda neste mundo, ter a chance de falar-Lhe mais uma vez e, deve dizer a Deus que numa espera silenciosa do seu lado feito Homem está: "eu....". Não, é melhor não dizer-Lhe nada, mas sim abandonar-se silenciosamente ao Seu amor, aqui presente através do Seu Filho que nasceu.*

(Karl Rahner SJ, Kleines Kirchenjahr, München 1954)

# Natal do Senhor - Missa do Dia A - B - C



*No princípio era o Verbo  
e o Verbo estava com Deus  
e o Verbo era Deus. (Jo 1,1)*

## Leitura I

*Isaías 52,7-10*

Como são belos sobre os montes os pés do mensageiro que anuncia a paz, que traz a boa nova, que proclama a salvação e diz a Sião: "O teu Deus é rei". Eis o grito das tuas sentinelas que levantam a voz. Todas juntas soltam brados de alegria, porque vêm com os próprios olhos o Senhor que volta para Sião. Rompei todas em brados de alegria, ruínas de Jerusalém, porque o Senhor consola o seu povo, resgata Jerusalém. O Senhor descobre o seu santo braço à vista de todas as nações, e todos os confins da terra verão a salvação do nosso Deus.

## Leitura II

*Hebreus 1,1-6*

Muitas vezes e de muitos modos falou Deus antigamente aos nossos pais, pelos Profetas. Nestes dias, que são os últimos, falou-nos por seu Filho, a quem fez herdeiro de todas as coisas e pelo qual também criou o universo. Sendo o Filho esplendor da sua glória e imagem da sua substância, tudo sustenta com a sua palavra poderosa. Depois de ter realizado a purificação dos pecados, sentou-Se à direita da Majestade no alto dos Céus e ficou tanto acima dos Anjos quanto mais sublime que o deles é o nome que recebeu em herança. A qual dos Anjos, com efeito, disse Deus alguma vez: "Tu és meu Filho, Eu hoje Te gerei"? E ainda: "Eu serei para Ele um Pai e Ele será para Mim um Filho"? E de novo, quando introduziu no mundo o seu Primogénito, disse: "Adorem-n'O todos os Anjos de Deus".

No princípio era o Verbo e o Verbo estava com Deus e o Verbo era Deus. No princípio, Ele estava com Deus. Tudo se fez por meio d'Ele e sem Ele nada foi feito. N'Ele estava a vida e a vida era a luz dos homens. A luz brilha nas trevas e as trevas não a receberam. Apareceu um homem enviado por Deus, chamado João. Veio como testemunha, para dar testemunho da luz, a fim de que todos acreditassem por meio dele. Ele não era a luz, mas veio para dar testemunho da luz. O Verbo era a luz verdadeira, que, vindo ao mundo, ilumina todo o homem. Estava no mundo e o mundo, que foi feito por Ele, não O conheceu. Veio para o que era seu e os seus não O receberam. Mas àqueles que O receberam e acreditaram no seu nome, deu-lhes o poder de se tornarem filhos de Deus. Estes não nasceram do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do homem, mas de Deus. E o Verbo fez-Se carne e habitou entre nós. Nós vimos a sua glória, glória que Lhe vem do Pai como Filho Unigénito, cheio de graça e de verdade. João dá testemunho d'Ele, exclamando: "É deste que eu dizia: 'O que vem depois de mim passou à minha frente, porque existia antes de mim'". Na verdade, foi da sua plenitude que todos nós recebemos graça sobre graça. Porque, se a Lei foi dada por meio de Moisés, a graça e a verdade vieram por meio de Jesus Cristo. A Deus, nunca ninguém O viu. O Filho Unigénito, que está no seio do Pai, é que O deu a conhecer.

## Reflexão

*Deus veio ao mundo. Ele está aqui. E por isso tudo é diferente do que imaginávamos. O tempo que até agora era um fluir sem fim, se transformou num acontecimento que imprime silenciosamente um movimento a todas as coisas, cuja direção única conduz a um fim determinado. Daí que somos chamados – e o mundo todo também – a contemplar todo o resplendor da face de Deus. Proclamar que é Natal é como dizer que Deus se fez Carne. Deus pronunciou ao mundo a sua derradeira, mais profunda e bela Palavra – e esta não pode ser mais retirada, porque ela é a ação definitiva de Deus, porque ela é o próprio Deus no mundo. E esta Palavra é uma declaração de amor ao mundo e à criatura humana. E é completamente inesperada e improvável pois, como se pode pronunciar esta Palavra conhecendo ao homem e ao mundo, que não passam de um abismo espantoso e vazio? Mas Deus que conhece muito bem o mundo e a criatura humana, pronunciou esta Palavra ao ter nascido como Homem. Esta palavra de amor convertida em carne expressa a íntima comunhão existente entre o Deus eterno e nós, seres humanos. Sim, agora ela já é um fato e esta comunhão já existe (a única coisa que podemos fazer contra ela é nos esquivar do beijo de amor que já roça os nossos lábios). Esta Palavra foi pronunciada por Deus no nascimento do seu Filho. E agora ela é apenas um instante, um silêncio profundo no mundo. E cada ruído, o qual se denomina orgulhosamente de História humana ou a própria vida, é apenas uma armadilha astuta do Eterno Amor que quer possibilitar às pessoas a liberdade de darem uma resposta à Sua última Palavra. E neste momento interminável e ao mesmo tempo fulgaz do silêncio de Deus... o ser humano deve, ainda neste mundo, ter a chance de falar-Lhe mais uma vez e, deve dizer a Deus que numa espera silenciosa do seu lado feito Homem está: "eu...". Não, é melhor não dizer-Lhe nada, mas sim abandonar-se silenciosamente ao Seu amor, aqui presente através do Seu Filho que nasceu.*

*(Karl Rahner SJ, Kleines Kirchenjahr, München 1954)*